

# CAPÍTULO 1

## AVALIAÇÃO DO PERCURSO FORMATIVO E DO PERFIL PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA, LICENCIATURA DA PUC/SP - 2010 A 2018

---

*Data de aceite: 03/07/2023*

**Helena Machado de Paula Albuquerque**

**Josefina Maria Celeste Zagari**

**Juliana Cristina Barbosa do Amaral**

**RESUMO:** Esta investigação foi realizada pelo grupo de pesquisa em Gestão e Políticas Públicas de Educação registrado na Capes, da Faculdade de Educação da PUC/São Paulo, coordenado por Helena Machado de Paula Albuquerque – “Configurando o lugar profissional de egressos do Curso de Pedagogia, licenciatura”, formados por projeto pedagógico construído a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura – Resolução CNE/CP nº 1/2006. Pretendeu-se avaliar a formação oferecida e propor reformulações no currículo do curso. A pesquisa ocorreu no período de 2016 à 2020. Utilizou-se uma metodologia com abordagem qualitativa e na coleta de dados, um questionário on-line, reuniões de grupo focal e entrevista narrativa e foram analisados segundo as categorias do questionário. Fundamentou-se teoricamente, entre outros, em Apple, Lima, Nóvoa, Saviani e na legislação. Percebeu-se a necessidade de pequenas mudanças no currículo, na prática docente e reafirmou-se a excelência do curso oferecido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia; Currículo; Egressos; Perfil Profissional;.

### INTRODUÇÃO

O Grupo de Pesquisa em Gestão e Políticas Públicas Educacionais – PUC/São Paulo tem desenvolvido, desde 2010, pesquisas com foco no Curso de Pedagogia, licenciatura.

A primeira pesquisa foi estimulada pela mudança curricular do curso demandada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, propostas pela Resolução CNE/CP nº 1/2006 (BRASIL, 2006), e pretendeu-se verificar o significado de ser pedagogo para os estudantes e o impacto das mudanças curriculares nos docentes e gestores do curso. A segunda pesquisa teve como objetivo

investigar o curso sob a perspectiva do estudante.

Os resultados obtidos nessas duas pesquisas instigaram a continuidade da investigação e conduziram à pergunta: qual é o perfil profissional dos egressos do Curso de Pedagogia, licenciatura formados pelo projeto pedagógico construído a partir das novas diretrizes curriculares nacionais? Em decorrência deste questionamento, elaborou-se o projeto “Configurando o lugar profissional dos egressos do Curso de Pedagogia, licenciatura”, com o objetivo de investigar o perfil profissional dos egressos do Curso formados pelo projeto pedagógico construído a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006. O jovem escolhe um curso para adquirir uma formação que o possibilite ocupar uma posição social exercendo uma profissão com competência e compatível com o seu interesse. Não basta investigar a formação durante o curso, é preciso investigar o egresso para uma avaliação completa do trabalho educativo. E neste contexto de novas proposições legais para reformulações do curso e da avaliação pelo egresso do seu percurso formativo, cuja consolidação ocorre no exercício profissional, se circunscreve esta investigação. Considera-se relevante a avaliação do curso pelos egressos face as demandas da profissão, pois poderão oferecer subsídios para o aprimoramento curricular, a partir de possíveis pontos positivos e possíveis falhas indicadas no currículo.

A pesquisa “Configurando o lugar profissional dos egressos do Curso de Pedagogia, licenciatura” teve início em 2016/2017 com a participação de egressos dos anos de 2010 a 2014. Em 2017/2018, em continuidade à pesquisa, participaram os egressos dos anos de 2015 e 2016 e, em 2018/2019, abordamos os egressos de 2017. Em 2019/2020, pretendeu-se abordar questões sobre a utilização e importância das novas tecnologias na educação, e decidiu-se investigar egressos dos anos de 2012 a 2018 para que a maioria dos participantes desta investigação pudessem contribuir respondendo a novos questionamentos e, ao mesmo tempo, retomassem suas percepções frente às participações anteriores.

Na investigação, utilizou-se uma metodologia com abordagem qualitativa e como instrumentos de coleta de dados um questionário on-line, com 51 indagações, com perguntas abertas e fechadas, e reuniões de grupo focal com egressos que manifestaram interesse em participar, substituindo-as por entrevista narrativa, quando necessário, pois, às vezes, por vários motivos, apenas um egresso podia participar. Os questionários on-line foram precedidos de uma carta convite enfatizando a importância da investigação; contatos telefônicos também foram realizados. Os dados obtidos foram organizados e analisados a partir das categorias definidas no questionário formulado: identificação; formação acadêmica; atuação profissional; curso de Pedagogia e profissão de pedagogo. A análise e interpretação dos dados tiveram por base o proposto por Bardin (2016). Este relatório compõe-se de três partes. Na primeira, apresentamos o contexto e o referencial legal e teórico da investigação. Na segunda, descrevemos os dados obtidos no questionário e respectiva análise. Em seguida, trazemos o registro dos resultados das entrevistas narrativas e reuniões de grupo focal e, por último, as considerações finais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Paul (2015) contribui para uma visão da relevância de pesquisas com egressos de cursos de formação inicial de professores, estudos esses, segundo o autor, esporádicos no Brasil. Para o pesquisador, falta a observação de experiências internacionais, além de dificuldades metodológicas para essa modalidade de investigação. Este autor faz um resgate histórico das pesquisas sobre egressos de cursos superiores, nos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e Brasil, iniciadas na década de 1960 e que proseguiram na década seguinte, apesar de desde 1930 já existirem algumas investigações ocasionais nos Estados Unidos. A importância de pesquisas sobre egressos do ensino superior é fortalecida por vários fatores, como o aumento de matrículas neste nível de ensino, nos anos 1960-70, tanto na Europa quanto na América Latina, aliado à complexidade da organização institucional do ensino superior com diversificação de diferentes tipos de estabelecimentos públicos, possibilidade de obtenção de títulos diversos associados aos cursos e, especialmente no Brasil, com a “chegada de universidades privadas gigantescas, ligadas a grupos internacionais e com capital aberto, cotadas em bolsa” (PAUL, 2015, p. 310).

No Brasil, afirma Paul (2015), as pesquisas sobre egressos se iniciaram na Faculdade de Direito do Vale do Paraíba no período de 1958-1976. Em 1982, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) realizou uma pesquisa junto a cinco cursos, todavia praticamente não foram realizadas análises dos resultados. Destaca, sobre as experiências em desenvolvimento, a multiplicação de portais, todavia a maioria possibilita um simples cadastramento dos ex-alunos, utilizados como propaganda dos cursos e como um procedimento administrativo, procurando “responder a uma demanda explícita ou implícita das autoridades encarregadas das avaliações e das creditações das IES” (p. 320).

A relevância do tema da pesquisa é reforçada pelo que afirma Paul (2015, p. 324):

Em um mercado de trabalho com exigências que evoluem constantemente, as IES devem repensar regularmente a sua oferta de formação e sua pedagogia. Se as pesquisas junto aos egressos não constituem a única fonte dessa reflexão, elas podem representar um elemento essencial para que ela ocorra. É por isso que um melhor conhecimento de seus processos e de suas contribuições pode vir a ser uma ajuda importante para melhorar o funcionamento das instituições.

A pesquisa com egresso, aqui focalizada, mesmo com uma amostragem reduzida, sinaliza para resultados relevantes para subsidiar a avaliação e a reformulação do projeto pedagógico do curso em pauta.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi imprescindível, além do apoio de alguns teóricos, o conhecimento e a consideração da legislação regulamentadora do curso. As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, licenciatura –

Resolução CNE/CP nº1/2006 causaram uma ruptura com a formação do pedagogo até então oferecida pelo curso, que incluía o bacharelado e a licenciatura, dimensões diferentes, mas complementares. De acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme exposto no art.2º, o curso de Pedagogia destina-se:

[...] à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006).

Apesar dessa definição inicial, foi introduzido um artigo possibilitando a formação dos profissionais da educação pelo curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº1/2006, artigo 14). A nova proposta, embora não impedindo o bacharelado, mais alinhado à formação dos profissionais da educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, privilegiou a licenciatura, exigindo tantos atributos para tal que na prática dificultou o desenvolvimento de conteúdos para formação do bacharel no curso. Todavia, a opção pela licenciatura praticamente foi imposta pelo contexto político educacional caracterizado pela extinção dos diferentes cursos de formação dos docentes para os anos iniciais do Ensino Fundamental e para a Educação Infantil, como o curso de magistério, Centros de formação do Magistério-CEFAM. Em julho de 2015, foi publicada a Resolução nº 2 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (BRASIL, 2015), que trata de todas as licenciaturas e, como tal, do Curso de Pedagogia. Corrige uma falha das Diretrizes anteriores que estabeleciam 3200 horas de duração do curso, mas não o número de anos e, a partir da Resolução nº 2/2015, são estabelecidos quatro anos, determinação que faltara na Resolução CNE/CP nº 1/2006. Reafirma a finalidade do curso de formar o professor, configurando-o como licenciatura; reafirma e amplia a prática como componente curricular – 400 horas, com mesma carga horária para os estágios curriculares supervisionados, reforçando a colocação em segundo plano do bacharelado, subliminarmente deixa a formação dos profissionais da educação para os cursos de pós-graduação e ressalta nos Artigos 7º e 8º o perfil profissional do professor egresso do curso de Pedagogia.

Partimos do pressuposto de que o pedagogo deve ter a formação de um cientista da educação competente para atuar na escola, na sala de aula, em espaços intra e extraescolares, com capacidade para compreender o fenômeno educativo na sua totalidade. Saviani (2008), um dos teóricos que fundamentam a pesquisa, corrobora esta concepção ao considerar a Pedagogia como ciência da educação, pois seu objeto total é a educação e, portanto, o pedagogo deve ser um cientista da educação. O perfil de pedagogo expresso no Projeto Pedagógico (PUC/PP, 2006) do curso da instituição privada participante desta pesquisa mostra-se coerente com a formação de um cientista da educação:

[...] formar um Pedagogo-docente que se constitua não só como um profissional da educação, mas também, como cidadão consciente e comprometido com seu tempo, sensível às emergências sociais e que se disponha a interações possibilitadoras de mudanças (PUC/PP, 2006, p. 83).

Na instituição, campo da pesquisa, busca-se enfatizar cotidianamente um currículo democrático. Para Apple e Beane (2001, p. 26): “[...] um currículo democrático enfatiza o acesso a um amplo leque de informações e o direito dos que têm opiniões diferentes se fazerem ouvir”.

Nas pesquisas iniciais, referidas na introdução, os dados indicaram uma grande preocupação dos alunos com a articulação teoria e prática, especialmente motivados pela perspectiva da prática profissional futura. Para Saviani (2008), há uma relação dialética entre teoria e prática. A atividade prática será mais consistente se orientada por um conhecimento teórico sólido, isto porque cada autor antecipa mentalmente o ato, logo há uma unidade entre teoria e prática.

Gimeno Sacristán (1999) considera que as palavras prática e ação têm significados diversos. Ação é uma atividade individual. Prática é fruto de ações individuais compartilhadas que se tornaram coletivas. Há distinção, mas não independência total entre teoria e ação. Para ele, na relação teoria e prática, “o saber sobre o fazer não capacita para saber fazer com segurança obviamente, mas quando o fazer do que se trata se refere a ações complexas com opções possíveis, o saber fazer dá perspectiva, clareza, discriminação e bom julgamento” (p.56). Tais ideias legitimam a percepção de avaliar o currículo de formação dos graduados em Pedagogia pela prática profissional que os egressos desenvolvem.

Segundo Gatti (2005), o grupo focal permite a obtenção de dados tanto quantitativos quanto qualitativos, e por ele poder-se-á compreender práticas cotidianas, ações, reações, comportamentos e atitudes. Para a pesquisadora:

[...] o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum relevantes para o estudo do problema visado (GATTI, 2005, p.11).

Como já afirmado, não foi possível fazer uma reunião em todas as pesquisas pela ausência justificada dos participantes, todavia a transformamos, quando preciso, mais apropriadamente em uma entrevista narrativa, e obtivemos resultados compatíveis com o previsto por Gatti (2005). Nas entrevistas narrativas realizadas os participantes espontaneamente trouxeram dados sobre vida, trabalho e aprendizado no curso. As narrativas, para Nóvoa (1992), permitem obter dados relevantes e foi isto o que ocorreu nas investigações.

Para Clandinin e Connely (2000, p.20), a pesquisa narrativa pode ser descrita como uma metodologia que busca compreender acontecimentos ou eventos por meio da coleta de histórias sobre o assunto, por meio de um processo de colaboração entre a pessoa que

narra e quem pesquisa. Sendo assim, a pessoa passa a ser vista não apenas como um objeto a ser investigado ou analisado, mas sim o próprio processo da investigação.

A narrativa não é um simples narrar de acontecimentos, ela permite uma tomada reflexiva, identificando fatos que foram, realmente, constitutivos da própria formação. Partilhar histórias de vida permite a quem conta a sua história, refletir e avaliar um percurso compreendendo o sentido do mesmo entendendo as nuances desse caminho percorrido e reaprendendo com ele. E a quem ouve (ou lê) a narrativa permite perceber que a sua história entrecruza-se de alguma forma (ou em algum sentido/lugar) com aquela narrada (e/ou com outras); além disso abre a possibilidade de aprender com as experiências que constituem não somente uma história mas o cruzamento de umas com as outras (MORAES, 2000, p. 81).

Nesse sentido, os autores Clandinin e Connelly (2000) desenvolvem a ideia de continuidade da concepção de experiência de Dewey (1976) ou seja, cada experiência narrada conduz a uma próxima e nesta interação narrativa que assume a ordem individual de quem vivenciou, mas também coletivas, por meio de episódios narrativamente vivenciados.

Na área educacional vem ganhando espaço, pois, de acordo com Oliveira (2017), a pesquisa narrativa é uma alternativa a abordagens metodológicas que não se alinham à realidade dinâmica da prática docente já que é capaz de representar e entender a experiência. Segundo Nóvoa (1992), é emergente um interesse dos pesquisadores pela vida, carreira, percurso profissional, biografia e autobiografia pessoal dos professores, método que coloca em evidência a voz do sujeito participante das investigações, de modo a compreender o contexto em que estão inseridos e o sentido que dão a sua atuação, resgatando a subjetividade do sujeito pesquisado por meio da análise de sua trajetória, podendo intervir sobre ela. O uso da narrativa contribui para uma tomada reflexiva dos sujeitos que estão inseridos no contexto e na cultura escolar, portanto, ao expressar a subjetividade em forma de narrativa, ou seja, ao compartilhar suas histórias de vida “permite a quem conta a sua história refletir e avaliar um percurso compreendendo o sentido do mesmo, entendendo as nuances desse caminho percorrido e reaprendendo com ele” (MORAES, 2000, p. 81).

Diante de uma pesquisa narrativa é possível refletir sobre os processos educacionais em diferentes perspectivas e contextos históricos. Ao narrar episódios passados, por meio de análise introspectiva, o sujeito projeta o futuro, ou seja, desloca-se do que ele foi, carregado das marcas de sua experiência, para o sujeito que ele agora é.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Dados do questionário on-line:

A pesquisa “Configurando o lugar profissional dos egressos do Curso de Pedagogia, licenciatura”, como já informado, teve início em 2016 e término em 2020. O questionário on-line com 51 questões composto de perguntas fechadas e abertas foi aplicado em todos

os quatro grupos de egressos da amostra, embora nos anos de 2019/2020 a preocupação em investigar o estudo e uso das novas tecnologias tenha provocado mudança do conteúdo de algumas indagações.

A tabela que segue apresenta os anos de aplicação do questionário, o número de egressos que receberam o questionário/por ano de conclusão do curso e a devolutiva dos questionários pelos egressos/por ano – amostra.

Aplicação do questionário	2016 /2017	2017 /2018	2018 /2019	2019 /2020
Número de egressos por ano de conclusão do curso (envio do questionário)	2010 a 2014 291	2015 e 2016 104	2017 49	2012 a 2018 348
Retorno dos questionários - amostra	23	10	5	55

Tabela 1. Grupos de egressos participantes da pesquisa

Fonte: dados da pesquisa.

Ao todo, enviou-se o questionário para 792 (setecentos e noventa e dois) egressos, que resultaram em uma amostra final de 93 (noventa e três) egressos –devolutivas.

Na sequência, segue uma síntese dos dados encontrados nas quatro amostras.

	2010 a 2014 (23)	2015 e 2016 (10)	2017 (5)	2012 a 2018 (55)
<b>Gênero</b>	90 % feminino 10% masculino	91% feminino 9% masculino	67,7% feminino 33,3% masculino	91,% feminino 8,9% masculino
<b>Etnia</b>	65,2% brancos 13% pardos 17,4% negros	66,7% brancos 25% pardos 8,3% negros	40% brancos 30% pardos 30% negros	76,8% brancos 8,9% pardos 10,7% negros
<b>Ensino Fundamental</b>	43,5% privada 50% privada	45% pública 55% privada	46,6% pública 50,0% privada	46,4% pública 50% privada
<b>Ensino Médio</b>	Equânime	45% pública 55% privada	44,6% pública 55,4% privada	43,6% pública 56,4% privada
<b>Ensino Médio sem habilitação profissional</b>	91,3 %	65%	70%	78,2%
<b>Faixa etária - entrada e conclusão do curso de Pedagogia</b>	A maioria com 17 a 18 anos: concluíram o curso em até 5 anos	17 a 57 anos: concluíram o curso em até 5 anos.	17 a 39 anos: concluíram o curso em até 5 anos.	17 a 45 anos, com 50% entre 17 e 19 anos.

Tabela 2. Características e formação acadêmica dos egressos

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se na tabela acima que predomina no curso o gênero feminino corroborando um dado historicamente similar. A maioria é da etnia branca seguida da negra, embora

existam também as etnias amarela, parda e indígena.

Quanto à formação acadêmica, 43,5% cursaram o Ensino Fundamental em escola privada. Em relação ao Ensino Médio houve um equilíbrio entre a frequência em escola pública e privada. Quase a totalidade (91,3%) cursou o Ensino Médio regular, enquanto os demais (8,7%) cursaram o Ensino Médio com habilitação profissional ou outra modalidade. Com poucas exceções, iniciaram o curso de Pedagogia com dezessete ou dezoito anos e o concluíram em quatro anos, portanto, sem reprovações, o que pode ser considerado um indicador do envolvimento com o curso; porém há alguns que entraram com mais idade: 37, 39, 45, 57 anos. Todos o concluíram no tempo regulamentar.

	2010 a 2014 (23)	2015 e 2016 (10)	2017 (5)	2012 a 2018 (55)
<b>Atuação</b>	91,3% estavam trabalhando quando o questionário foi aplicado; 90,9% em escolas.	91,7% estavam trabalhando quando o questionário foi aplicado; 83,3% em escolas.	88,9% estavam locados em escolas logo depois de formados.	91,1% estavam trabalhando; 87,5% em escolas.
<b>Local de trabalho</b>	24,2% em escolas públicas; 66,7% em escolas privadas.	50% em escolas públicas; 50% em escolas privadas.	55,6% escolas públicas; 33,3% em escolas privadas.	32% escolas públicas; 5,4% em escolas privadas.
<b>Acesso ao mercado de trabalho</b>	43,5% ingressaram na escola no decorrer do curso; 30,4% trabalhavam antes de ingressar no curso; 13% ingressaram até um ano depois de formados.	66,7% terminaram o curso como estagiários.	88,9% foram efetivados em menos de 1 ano na área da educação.	84,3% ingressam no mercado com menos de 1 ano depois de formados.
<b>Índice de satisfação salarial</b>	30,4% satisfeitos; 69,5% insatisfeitos.	8,3% satisfeitos; 75% com média satisfação; 16,7% insatisfeitos.	Somente 11,1% estão satisfeitos.	14,5% satisfeitos; 71,4% com média satisfação; 10,7% insatisfeitos.

Tabela 3. Atuação profissional dos egressos

Fonte: dados da pesquisa.

Na categoria de atuação profissional, a maioria estava trabalhando na área da educação, o que reforça a valorização atribuída ao campo da formação educacional. Alguns poucos, 10% do grupo de 2016 e 2017 se dividiam na atuação nos ramos empresarial, industrial, comercial e outros.

A maioria trabalhava na época de aplicação do questionário em escola privada, preferência que pode ter sido motivada pelos salários mais convidativos e ainda devido ao estágio, pois muitos são convidados para trabalhar nas escolas nas quais estagiam. A

maioria já estava contratada a menos de um ano após a formatura e 30,4% já trabalhavam antes de ingressar no curso. A facilidade na obtenção de empregos pode ter sido influenciada pelo grande número de escolas de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental existentes no município onde está localizada a instituição formadora, todavia, também pode ser visto como um indicador da boa qualidade da formação obtida e do prestígio social conferido ao curso e à instituição, uma vez que há inúmeras outras instituições no município que também oferecem o curso de Pedagogia.

Em geral não estão satisfeitos com os proventos salariais. Os salários inadequados indicam e refletem políticas educacionais que desvalorizam a educação, as quais precisam ser revistas. O parco salário contrasta com o alto índice que o egresso atribuiu à importância social do pedagogo e ao que podem fazer para uma transformação positiva da sociedade.

	2010 a 2014 (23)	2015 e 2016 (10)	2017 (5)	2012 a 2018 (55)
<b>Importância do pedagogo para a sociedade</b>	87% consideram de extrema importância.	91,7% consideram importante.	88,9% consideram importante.	98,2% consideram de extrema importância.
<b>Recomendariam o curso</b>	91,3%	83,3%	100%	89,1%
<b>Satisfação na profissão</b>	73,9% estão satisfeitos.	-	55,6% estão satisfeitos.	85,5% estão satisfeitos.
<b>Vontade de continuar estudando</b>	87% pretendem continuar estudando.	75% pretendem continuar estudando.	55,6% pretendem continuar estudando.	94% declararam a intenção de continuar estudando.
<b>Concluíram curso de extensão cultural e universitário.</b>	56,5% não o fizeram, mas pretendem fazer.	25% não o fizeram, mas pretendem fazer.	55,6% não o fizeram, mas pretendem fazer.	60% concluíram outro curso de graduação.
<b>Motivos alegados para a escolha do curso de Pedagogia</b>	O gosto pela educação; oportunidade de contribuir com a formação de outras pessoas; facilidade de emprego; missão de vida.	Vontade de trabalhar com crianças; atuar em políticas públicas.	Simple vontade de ser professor e o amor pela carreira de professor; poder ajudar nas questões sociais; a educação como ferramenta de transformação social; por acreditar na educação; poder contribuir com uma educação melhor.	Amor pela educação; amor pela profissão de professor; vocação; crença no poder que a educação tem de transformar o mundo; uma ferramenta de transformação social; ensinar crianças.

<b>Acreditam que o nome da instituição formadora abre as portas de acesso ao mercado de trabalho?</b>	-	Necessidade de atribuir ao curso novo direcionamento de aprendizagem para outros campos de atuação.	100% Sim	82% Sim
<b>Perguntados se o embasamento teórico compensa a falta da prática que deveria ser trabalhada durante o curso?</b>	Fornecem bases teóricas para reflexões sobre a prática; fornecem conhecimento para pensar a educação.	Muita teoria e pouca prática. Não se sentem preparados pela falta da prática no currículo.	Solicitam mais atenção para o trabalho do pedagogo em outras áreas e mais abordagem na educação Especial.	-
<b>Citações dos egressos</b>	-	Adquiriu capacitação para atuar na gestão de outras áreas além da educação; a formação crítica é um diferencial.	Entendem a educação como ferramenta de transformação social.	Projeto PIBID; estágios de observação ajudam na prática.
<b>Escola de Aplicação dentro da Instituição</b>	-	-	Reivindicação	Reivindicação
<b>Atuam como pedagogos em outros espaços além da escola</b>	Não foram questionados.	Não foram questionados.	Não foram questionados.	29,1%
<b>Acreditam que o curso contribui para o desempenho em outras áreas.</b>	82,6% Sim	83,3% Sim	88,9% Sim	78,2% Sim
<b>Sentiram-se preparados pelo curso para atuarem no mercado de trabalho</b>	69,6% Sim	67% se sentem preparados.	60% se sentem preparados.	74,5% se sentem preparados.
<b>O curso atendeu as expectativas</b>	69,6% Sim	75% Sim	100% Sim	72,7% Sim
<b>Projeto pedagógico do curso</b>	Ótimo	Bom	Ótimo	50% ótimo 40% bom
<b>Currículo</b>	Ótimo	Bom	Ótimo	50% ótimo 30% bom
<b>Professores</b>	Ótimo	Bom	Ótimo	50% ótimo 30% bom
<b>Recursos materiais da instituição</b>	Regular	Bom	50% acham que atende; 50% acham mediano ou ruim.	40% regular

Tabela 4. O Curso de Pedagogia e a profissão de pedagogo

Fonte: dados da pesquisa.

A grande maioria recomendaria o curso e está satisfeita com a profissão. Predomina a vontade de continuar estudando e muitos fizeram cursos de extensão e outras graduações.

Apontam que foram motivados para fazer o curso pelo gosto pela educação, desejo de trabalhar com crianças, de ser professor. Tais motivações evidenciam a visão profissional do pedagogo no âmbito escolar apenas. A maioria acredita que o nome da instituição formadora favorece o acesso ao mercado de trabalho, todavia há que direcionar o curso também para outros campos de atuação.

Especificamente quanto ao currículo, reforçam a solicitação para o preparo do pedagogo para atuar em outras áreas, além da escolar. O currículo fornece as bases teóricas para refletir sobre a prática, todavia, para outros, há muita teoria e pouca prática. Estas questões exigirão dos professores esclarecimentos sobre o papel da universidade, o qual é de maior atenção à teoria e a atitude simultânea de uso de metodologias de ensino favoráveis à articulação entre teoria e prática. Ao mesmo tempo um grupo informa que adquiriu conhecimentos para atuar na gestão de outras áreas além da educativa e que a formação crítica é um referencial. Citam o Projeto PIBID, estágios de observação como benéficos. Reivindicam a incorporação institucional de uma escola de aplicação.

Mais da metade do grupo (66,7%) atuavam em organização privadas. No segundo ano do curso quase sempre os estudantes já são absorvidos por escolas particulares; 23,8% trabalhavam em organizações públicas e 9,5% em próprias. Obtiveram o emprego por seleção do currículo 42,9%, que, somados a 9,5% por efetivação de estágio, atinge 52,4%, porcentagem que pode ser associada ao valor social conferido à instituição e à formação obtida pelos egressos do curso. Outro fator que comprova a qualidade de ensino do Curso de Pedagogia oferecido pela universidade é evidenciado pelo início da atividade profissional de 43,5% enquanto ainda o estavam cursando, 8,7% imediatamente após a conclusão do curso e 4,3% até seis meses após o término, mesmo considerando que 30,4% já trabalhavam antes do ingresso no curso.

Predominou entre os egressos um nível médio de satisfação com sua situação profissional em relação ao aspecto financeiro – 39,1%, que somados à porcentagem que atribui um nível de satisfação baixo – 30,4%, tem-se 69,5%, que se mostra superior aos 30,4% com nível de satisfação alto, não deixando dúvidas quanto à insatisfação com este aspecto, o que contrasta com a importância social que tem para eles o pedagogo, assim qualificada: 87% a julgam muito alta; 8,7% de média importância e somente para 4,3% é baixa.

A categoria curso de Pedagogia foi a que incluiu o maior número de perguntas abertas, no porquê ou motivos da escolha do curso prevaleceram: o gosto pela educação; contribuir para a formação de outras pessoas; gosto por ensinar; adequação ao momento profissional da própria vida; missão de vida; facilidade de emprego; para dar aulas de libras; obter maiores conhecimentos em educação; aprimoramento profissional; possibilidade de pesquisa e enriquecimento do currículo. As falas ressaltam a necessidade de oferta de um excelente curso para atendimento destas expectativas. Para a maioria (69,6%), o curso atendeu as expectativas, todavia, para uma porcentagem expressiva – 30,4%, as

expectativas não foram atendidas.

Contudo atribuíram predominantemente o conceito ótimo ao projeto pedagógico do curso, ao currículo e aos professores. Apenas a condição material da instituição foi considerada regular.

As respostas dadas, quando solicitados a acrescentarem outras informações que julgassem necessárias sobre o curso, evidenciaram aspectos e falhas que necessariamente precisarão ser mais bem cuidadas e consideradas na reformulação curricular. Acentuaram as condições materiais não boas da instituição, o que atualmente está sendo melhorado com muitas reformas, a falta de prática supervisionada, curso muito teórico sem articular com a prática. Avaliaram que o currículo é muito bem elaborado, mas não pleno, pois não aprenderam, por exemplo, a criar uma escola, não sabiam quais documentos e investimentos eram necessários. Lamentaram o término das habilitações. Esta reclamação revela implicitamente a falta de conteúdos formativos do bacharelado. Denunciaram a pouca atuação do centro acadêmico e os altos preços das mensalidades. Um deles ressaltou a contradição de posturas docentes vivenciadas ao longo da formação, de contato com ótimos professores e outros que deixaram muito a desejar. Um egresso afirma que saiu sabendo alfabetizar pessoas em quaisquer condições.

A ansiedade quanto à articulação entre teoria e prática percebida nas duas pesquisas anteriores à esta foi explicitada também pelo egresso. Talvez seja necessário um bom tempo de atuação profissional para que se perceba a relação dialética entre essas duas dimensões da formação, conforme o pensamento de Saviani (2008).

A maioria dos egressos (65,2%) não participou de processos de iniciação científica durante a graduação, apenas 34,8% o fizeram em projetos diversos; 82,6% não participaram de programas/projetos de extensão, somente 17,4% participaram, e citam o Programa de Educação Tutorial, vários na área da educação; monitoria; organização e participação em eventos promovidos pelo centro acadêmico.

Sobre o exercício da profissão, opinaram favoravelmente (69,6%) quanto ao preparo da formação inicial para o mercado de trabalho, enquanto isto não ocorreu para 30,4% dos egressos. As justificativas foram bem contraditórias e a maioria centrada na questão da prática, pois, para alguns, esta faltou no curso, foi muita teoria e nenhuma prática, enquanto para outros o curso trouxe embasamento teórico para exercer a prática, favoreceu condições teóricas, críticas e reflexivas para a atuação como pedagogo, permitiu aquisição de base teórica sólida para lidar com os desafios da educação pública. Tais informações acentuaram a percepção de que a articulação teoria e prática tem de ser mais bem abordada no curso e esclarecido o lugar da teoria e sua importância prioritária em um curso de formação.

Um dos egressos integrante da minoria que não está trabalhando na área educacional afirmou que sua formação inicial o preparou para o mercado de trabalho, e assim justificou:

Considero-me uma boa pedagoga. Infelizmente, ou felizmente, não consegui trabalho na área e o universo conspirou para que eu entrasse no mundo empresarial. Exerço aqui um papel de gerente. É claro que muito da minha gestão e planejamento aprendi com o curso. Comunico-me bem e sou bem-sucedida, mas não realizada. O eterno dilema entre ganhar dinheiro e trabalhar com o que se ama. Neste momento, optei pela estabilidade financeira. Consgo conectar-me com a educação de outras formas, com projetos de intervenção pontuais (EGRESSO, 2016).

Este depoimento expressa bem a questão do aspecto financeiro, que não poderá ser resolvido no âmbito curricular da instituição. Trata-se de um problema sócio-político que provavelmente será amenizado quando, de fato, a educação e seus profissionais receberem a valorização e o status que lhes são devidos.

Foi interessante conhecer o que ressaltaram quanto à contribuição da graduação em Pedagogia para a prática profissional, que parece ser fruto de uma análise mais amadurecida como denotado em respostas dos egressos:

forneceu as bases teóricas; a graduação me ofereceu condições teóricas para refletir sobre minha prática; A graduação em Pedagogia contribuiu, fornecendo-me conhecimentos mais profundos sobre o pensar a educação, como entender a educação brasileira e suas diferentes realidades e maiores conhecimentos sobre o ser humano e sobre a parte teórica pedagógica (EGRESSOS, 2016).

Tais depoimentos mostram que alguns têm clareza sobre a importância da teoria abordada no curso e de seu papel facilitador da prática. Conforme Gimeno Sacristán, “O saber sobre algo é valioso *per se*, pelo poder formativo da pessoa que tem, porque a constitui, tornando-a mais valiosa” (GIMENO SACRISTÁN, 1999, p. 56).

No conjunto, os egressos participantes da pesquisa sugeriram para aperfeiçoamento do curso que o estágio seja mais vinculado aos conteúdos trabalhados, a existência de uma escola laboratório, preços mais acessíveis, a volta das antigas habilitações, professores mais dispostos e melhores instalações, mais aprofundamento dos conteúdos e análise da prática.

Para 92,6% dos egressos o curso contribuiu para o desempenho em outras áreas, além do aprendizado pessoal e para possibilitar reflexões sobre a realidade brasileira. Um deles afirmou que o curso não se preocupou com alguns pontos essenciais da área da educação, pois alguns eixos não foram abordados, ressaltando a importância das habilitações, e completou: “Além disso, devemos focar também no que se refere ao bacharelado em Pedagogia, seria interessante pensar a respeito” (EGRESSO, 2016). apontam mais uma vez para a ausência de conteúdos do bacharelado.

Dos egressos, 56,5% cursavam pós-graduação à época da aplicação do questionário, no final de 2016, e 87% pretendiam dar continuidade aos estudos, enfatizando a importância da formação continuada. Com uma exceção, todos pretendiam investir na formação na área educacional. Lima (2012, p.16) considera que aprender ao longo da vida é a “[...]”

chave que permitirá o acesso de cada um a esse mundo novo que, parcialmente, existe já, evitando que o indivíduo fique para trás enclausurado nos seus limites, *déficits* e lacunas, sem horizontes e sem vantagens competitivas para progredir”. Verificar a disponibilidade do egresso para continuidade da formação foi muito positivo.

A maioria (91,3%) afirmou que recomendaria o curso de Pedagogia da Instituição. Este alto índice pode ser considerado expressão de satisfação com o curso e com o tratamento recebido, coerente com um currículo caracterizado pelo cultivo da democracia no ambiente organizacional.

Pode-se afirmar que os resultados obtidos nas respostas ao questionário comprovaram a excelência do curso, a percepção de que se busca formar o pedagogo Professor e alguns demonstraram que gostariam de conteúdos também voltados para a formação dos profissionais da educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação, previsto na LDB nº 9394/96, art. 64 (BRASIL, 1996). Contribuíram com informações que irão permitir ao curso de Pedagogia se adequar às demandas atuais com mudanças que permitam torná-lo um curso com um currículo de progressiva qualidade. Evidenciaram-se com os dados pontos fortes e pontos frágeis do atual currículo do curso de Pedagogia frente às expectativas, possibilitando a inclusão de novos conteúdos e adoção de práticas condizentes.

	2010 a 2014	2015 e 2016	2017	2012 a 2018
				(93)
<b>Considerando a crescente utilização das novas tecnologias no mercado educacional, você acredita que o currículo do curso de Pedagogia da PUC contribuiu para que você utilize os recursos tecnológicos na prática docente?</b>	Não foram questionados	Não foram questionados	Não foram questionados	56,4% Sim
<b>Você utiliza recursos tecnológicos como plataformas de comunicação ou ferramentas digitais para interagir com seus alunos?</b>	Não foram questionados	Não foram questionados	Não foram questionados	72,7% Sim
<b>Se pudesse escolheria o curso de Pedagogia novamente?</b>	-	-	-	85,5% Sim

<b>Considerando a crescente utilização das novas tecnologias no mercado educacional, você acredita que o currículo do curso de Pedagogia da PUC contribuiu para que você utilize os recursos tecnológicos na prática docente?</b>	Não foram questionados	Não foram questionados	Não foram questionados	56,4% Sim
<b>Você já participou de algum projeto de educação on-line e/ou a distância para a educação básica?</b>	Não foram questionados	Não foram questionados	Não foram questionados	63,6% Sim
<b>Você já interagiu com seus alunos através de videoaulas?</b>	Não foram questionados	Não foram questionados	Não foram questionados	72,7% Sim
<b>Quais sugestões você daria para melhorar a fundamentação teórico/prático obtida na formação inicial, visando o uso pedagógico das “Novas Tecnologias” no cotidiano escolar?</b>	Não foram questionados	Não foram questionados	Não foram questionados	Experimentar ferramentas e fazer cursos. Utilizar recursos na própria rotina do curso: entregar trabalhos online, uso do drive pra compartilhar o material bibliográfico, plataformas para apresentação de portfólio. Mais atividades práticas relacionadas ao nosso cotidiano. Um currículo mais integrado com os desafios atuais.

Tabela 5. Novas tecnologias no currículo do curso de Pedagogia

Fonte: dados da pesquisa

Reiteramos que não foram incluídas indagações sobre as novas tecnologias nas pesquisas anteriores, todavia todos os egressos foram sujeitos da última, logo se incluem na amostra – 93 egressos. Mais da metade dos egressos reconhece a importância do uso das novas tecnologias e que o curso contribuiu para tal. A maioria escolheria novamente cursar Pedagogia. Expressam ter participado de projetos de educação on-line e/ ou à distância e que interagem com os alunos por meio das novas tecnologias, o que demonstra que já as incorporaram no respectivo cotidiano. Oferecem sugestões para a melhoria do curso quanto às novas tecnologias evidenciando que embora satisfeitos ainda percebem a necessidade de complementações. Pretendem uma incorporação mais intensa nas suas atividades cotidianas e dão exemplos para que “o currículo seja mais integrado aos desafios atuais.” Durante o período pandêmico pelo qual passou e ainda não superou, a sociedade brasileira, tal como a mundial, teve que atropeladamente valer-se das novas

tecnologias intensamente para realizar as atividades educacionais rotineiras, o que reforça o acolhimento das sugestões do egressos.

## **Dados da entrevista narrativa**

Ao realizar uma investigação o pesquisador deve estar disposto a fazer adaptações de seus instrumentos de pesquisa de forma a não violar o percurso, mas procurando garantir a realização do seu objetivo e o alcance de resultados que possibilitem uma contribuição científica e acadêmica do estudo. Não se pôde utilizar o instrumento escolhido de início – reunião de grupo focal, pois compareceu apenas um sujeito do primeiro grupo (2016/2017) assim como na reunião do grupo do terceiro grupo (2018/2019), o que se tornou uma entrevista narrativa. Estas porém permitiram alcançar os objetivos de uma reunião de grupo focal em relação aos participantes, tal como afirma Gatti (2005).

Nas entrevistas foi adotado um roteiro de indagações semelhante ao utilizado no questionário, mas dada a natureza do processo os participantes tiveram liberdade para se comunicar de forma mais aberta ao falar de suas trajetórias na área de educação após a conclusão do curso. Para Apple (2006, p. 241), “[...] as conversas podem ser formas produtivas de comunicação, que ampliam as conexões entre as pessoas”. A espontaneidade dos participantes, o ambiente coloquial e de parceria favoreceram a interação entre o egresso e os pesquisadores tornando a entrevista muito produtiva.

Na pesquisa de 2016/2017 participou um rapaz e na de 2018/2019 uma egressa. Ambos reafirmaram os mesmos dados obtidos no questionário on-line e acrescentaram novos.

Na primeira entrevista narrativa 29 de junho de 2017 o egresso afirmou que atua na área educacional desde a conclusão do curso de Pedagogia, e que teve facilidade para entrar no mercado de trabalho e, embora ainda esteja cursando o mestrado, já leciona em instituição superior. Suas lembranças do curso são em geral muito positivas e revelam um envolvimento forte com os professores e com o seu processo de formação como pedagogo. Pelo seu depoimento foi possível perceber que foi um aluno muito ativo. Afirmou que o curso de Pedagogia contribuiu para ampliar seu olhar sobre a educação, atendeu aos seus objetivos e que o nome da instituição foi decisivo no momento de alcançar melhor colocação profissional, assim como a valorização da mesma pelos próprios egressos dos cursos. Para ele a postura didática dos docentes formou muito bem os alunos e contribuiu muito para aprimorar suas habilidades leitoras. Acredita que a disponibilidade e o gosto que tem pela leitura atualmente favorecem sua vida profissional e é muito útil no curso de mestrado, no qual tem que ler e analisar textos de muitos autores. Sentiu falta de mais temas relacionados aos fundamentos da educação, que faltaram no currículo ou foram abordados de forma superficial, o que sub-repticiamente revela o sentimento observado anteriormente nas respostas ao questionário de ausência de conteúdos relacionados ao

bacharelado. Apesar disso considerou o curso de Pedagogia de excelente qualidade, com professores muito bons e conteúdos adequados. As queixas mais expressivas foram quanto às instalações na época, e mais uma vez quanto à falta de disciplinas de fundamentos, como sociologia e filosofia.

Sua trajetória profissional explicita seu interesse em refletir acerca de Políticas Públicas e Gestão Educacional; atuou na Secretaria de Educação e Câmara Municipal de um município da grande São Paulo; ministrou aula em curso de pós-graduação em uma universidade corporativa. Hoje ministra aula no curso de Pedagogia em uma universidade em um dos municípios da grande São Paulo; leciona Didática, Sociologia da Educação, Metodologia do ensino de Ciências, supervisiona estágios e, para isto, resgatou muitos textos da graduação para utilizar em suas aulas. Atualmente trabalha com jovens. Considera que o curso de Pedagogia contribuiu de forma indireta para sua atuação atual. O curso não preparou diretamente para lecionar para jovens, mas preparou para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e que esse preparo foi suficiente para ele adquirir autoconfiança para lidar com alunos de mais idade. O curso de Pedagogia contribuiu para ele ampliar seu olhar e atendeu aos seus objetivos.

No dia 25 de junho de 2019, a partir das 9:30 h, conforme planejado, foi realizada a segunda entrevista narrativa. Seguiu-se o roteiro de indagações, sem nenhuma rigidez, mas em tom de conversa, como na primeira. A participante graduou-se no ano de 2017.

A análise dos dados coletados nessa entrevista narrativa foi realizada considerando quatro categorias: significado e marcas advindas da universidade; currículo do curso: pontos positivos, dificuldades, sugestões; formação continuada: o pedagogo e o mercado de trabalho e intenções; segurança na ocupação dos espaços profissionais do pedagogo.

O conjunto das respostas forneceu um rico panorama do que significou a universidade para ela. Ressaltou a qualidade do trabalho formativo, dos professores, do embasamento teórico, da cumplicidade que existe entre professor/aluno.

É uma universidade que aprendeu com a sua própria história. Eu destaco a PUC como uma universidade que tem história, que sofreu com a falta de diálogo. Houve a ditadura na PUC! Esta universidade sabe a falta que faz o diálogo e a comunicação, em não poder falar e questionar. Não poder ter seu ponto de vista. Os seus professores e seus alunos sofreram na época da ditadura com a quebra da comunicação e lutam até hoje. Eu atribuo este “espaço aberto, não ao fato de terem-se poucos alunos por professor, mas à história. Isso ajuda para que o professor tenha um olhar melhor e diferenciado, mas o que conta é a história da universidade. O que ela defende. Não se pode falar da PUC se não falarmos da sua história (EGRESSA, 2017).

**A universidade lhe deixou marcas fortes e positivas. O que mais a marcou na PUC/SP, foi**

ter a oportunidade de vivenciar este nome (PUC) e ver que a universidade é uma instituição de qualidade, porque os professores acreditam nos alunos que eles formam. Todo potencial teórico e embasamento que tivemos e a

troca entre professor e aluno. Este é um diferencial na PUC: O espaço que o aluno tem para falar com o professor. Em outras universidades eu não percebo este espaço. (EGRESSA, 2017).

**Evidenciou aspectos fundamentais sobre o currículo e os conteúdos programáticos do curso de Pedagogia:**

quando eu entrei na PUC e me formei em Pedagogia, este curso me mudou completamente. Entrei no curso com uma cabeça e sai completamente diferente. Eu sou muito grata pela pedagogia. Na verdade, foi a pedagogia que me escolheu. Eu respirei pedagogia por quatro anos. Sou muito grata (EGRESSA, 2017).

**Informou que sempre presenciou alunas e colegas de trabalho se voltando para a pratica e mais pratica, e se lembrava da frase “uma boa prática só se constrói com uma boa teoria”.**

Eu comentava com minhas colegas que sentia falta de uma boa teoria no ambiente de trabalho. Eu sinto muita falta de unir a teoria com a prática. Senti saudade da universidade que unia teoria e pratica. Eu me sentia com muito mais expertise quando ia para o estágio. Sempre ao ler um autor refletia sobre o que acontecia com os alunos. A teoria e a prática tem que andar lado a lado (EGRESSA, 2017).

**Para ela talvez o curso deva ampliar as visitas externas: “talvez aumentar a quantidade de visitas externas. Vivenciar mais in loco as profissões e observar”(comenta a eletiva ministrada por uma das docentes sobre o assunto). Um dos trabalhos aplicado no ultimo ano, foi visitar outros espaços que o pedagogo poderia atuar, mostrando que a pedagogia está em todos os lugares – cita um trabalho que fez que abordava a pedagogia na arquitetura com estudos de Bauhaus e Montessori sobre a arquitetura nos ambientes das escolas, e a visita no GRAAC – pedagogia hospitalar, acrescentando que a “pedagogia é um curso tão abrangente e tão forte, e fica isolada das outras carreiras.”**

Sente falta do não fortalecimento do “olhar afetivo”, ou seja, de conteúdos que ajudem a entender o comportamento das crianças da Educação Infantil, tal como a depressão, e julgou superficial o trabalho nas eletivas: “uma crítica que posso fazer é a abordagem superficial nas eletivas, não em questão da falta de conteúdo, mas a forma que a matéria deve ser passada para os alunos, exemplos como a matemática e a historia.” Destacou o trabalho de alguns docentes, como o de Geografia, o que evidencia a atenção que deve ser dada pelo professor à sua atuação em sala de aula: para “uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos no exercício da função de pedagogo, o professor precisaria de um aprofundamento das eletivas: exemplo a alfabetização e a matemática”. Julga forte a existência de diálogo no curso de Pedagogia entre professor/aluno, diferente de outras instituições.

**Foi fundamental o trabalho com as Novas Tecnologias, necessário no exercício da função do pedagogo e no cotidiano social. Ressalta que o curso foi capaz de articular teoria**

e prática e lhe mostrou a importância da formação contínua. Obteve uma base teórica muito forte.

Sobre a formação continuada, apesar de ter apreendido a sua necessidade durante o curso, nada cursou após a graduação, mas pretende fazê-lo, pois reconhece o seu valor. Afirmou: “tenho um texto de cabeceira que foi organizado por duas professoras do curso: Fazendo Educação Continuada,” que trata-se de um livro organizado por Albuquerque e Martins (2005). “Procuro sempre perguntar nos colégios onde eu trabalho sobre como é tratada a formação continuada.” Sobre o ensino das novas tecnologias no curso, afirma:

O conteúdo das novas tecnologias ajudou, mas pode melhorar. A professora de informática do colégio que trabalhei usava muitas ferramentas tecnológicas e não tem mais como não inserir a tecnologia na educação é uma linguagem que cada vez mais as universidades terão que se atualizar e investir. Não é uma questão de ter um computador, as crianças estão muito além do professor. Uma eletiva que aborde este assunto é muito importante. O conteúdo deve ser mais explorado. Uma área que está gritando. A cada dia é um programa novo (EGRESSA, 2017).

Sobre a questão financeira afirma sentir que o pedagogo trabalha para servir e ele tem que provar a cada dia o seu valor, e o quão é difícil esta profissão. Afirmo que as escolas de Educação Infantil terceirizam o serviço para o pedagogo, ou seja, os professores perdem muito tempo fazendo tarefas que não são da alçada dele e, com isso, perdem tempo pedagógico. O tempo que poderiam usar para atividades pedagógicas ele perde no banheiro ensinando uma criança como usá-lo ou trocando fraldas de uma criança. Essa atividade não é do pedagogo, afirma. O pedagogo pode acompanhar a criança ao banheiro para ver se ela tem autonomia ou não, e verificar suas condições e atitudes. “Eu sinto que o pedagogo tem que mostrar todo dia qual a sua função, a qual sempre tende a ser descaracterizada. O pedagogo não é “tia”, ele é professor. Incomodo-me com esta questão. Profissionalmente e financeiramente, a função do pedagogo está abalada.”

Menciona como a pedagogia poderia conversar com outros cursos e ser inserida em todos eles. Traria um tom mais humanista, um olhar mais afetivo nas outras carreiras. A pedagogia ajudaria nisso. Mostrar que todo curso deveria ter uma eletiva de pedagogia: “por que o estudante de pedagogia pode fazer uma eletiva no curso de direito e o curso de direito não pode oferecer uma eletiva de pedagogia? O direito entra na pedagogia e a pedagogia não entra no direito?” (Questiona), sugerindo possível envolvimento da pedagogia na criação de leis, assim como “em estudos dos espaços pelos arquitetos junto com pedagogos e os jornalistas e as publicidades terem envolvimento com os pedagogos e as profissões.”

Afirma que não teve dificuldade para entrar no mercado de trabalho, mas que teve dúvidas sobre a carreira escolhida; trabalhou em uma escola privada e atualmente foi aprovada em um concurso da rede pública de ensino de um município da Grande São Paulo. Aos poucos, expõe as suas intenções; pretende atuar na escola pública, e enfatizou

a importância de ter participado do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para perceber o seu desejo.

Eu não tinha autonomia na escola particular. Eu acredito que em nenhuma delas o professor tenha 100% de autonomia. Acredito que na escola pública eu terei um sentido pedagógico maior, independente de ter mais autonomia ou não. Eu vou desenvolver um trabalho muito mais pedagógico na escola pública (EGRESSA, 2017).

Quanto à segurança na ocupação do espaço profissional do pedagogo, a egressa afirmou que sentiu segurança ao término do curso para o exercício da docência na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Afirma que no exercício de qualquer trabalho irá utilizar a experiência obtida em sala de aula. Apesar dos conteúdos recebidos no curso, percebe o exercício das funções gestoras como um desafio, o qual pretende enfrentar posteriormente. Pensou em exercer alguma função na área hospitalar só para ver se tinha perfil.

Os dados mostram uma concepção da universidade, do curso de Pedagogia e do currículo, dos educadores e do clima organizacional muito positivos. Corroboram o nosso acerto como pesquisadores quanto à inclusão de indagações relacionadas às novas tecnologias no questionário da pesquisa continuada com os egressos.

## Dados do grupo focal

Na pesquisa de 2017/2018 e 2018/2019 pôde-se utilizar o segundo instrumento de pesquisa tal como previsto.

Apesar de vários egressos terem manifestado interesse em participar das reuniões, apenas dois puderam participar do encontro de 2017/2018. Como teoricamente, a partir de dois integrantes caracteriza-se um grupo, foi possível seguir com a proposta. Gatti (2005, p.7) cita o conceito de Grupo Focal de Powell e Single (1996): “Um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é o objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”.

As ideias foram apresentadas com clareza. A interação e objetividade dos participantes ajudaram muito para que o trabalho fosse realizado a contento. Cabe lembrar que não é suficiente somar as codificações processadas em nível individual. Há sempre a necessidade de interpretações que transcendem essa agregação em função de aspectos da dinâmica grupal (GATTI, 2005, p. 51).

Os dados levantados se equiparam aos obtidos no questionário *online*. Apenas as experiências pessoais foram muito particulares à cada participante e muito importante para a condução da pesquisa.

Analisando as informações, vale ressaltar a experiência de uma das participantes da primeira reunião de grupo focal em dezembro de 2017 que iniciou o curso de Pedagogia em Salvador na UCSAL, e precisou interromper seus estudos por questões familiares.

Trancou a matrícula quando ainda cursava o 6º semestre. Voltou a estudar Pedagogia em São Paulo, na instituição pesquisada, e enfatiza que na ocasião foi muito bem acolhida pela instituição. Concluiu o curso com mais cinco semestres de estudo. Sempre trabalhou e continua trabalhando com a educação, ministrando aulas em vários locais ao redor do mundo, fazendo parte de uma entidade religiosa que está inserida neste contexto, e participando de projetos sociais. Salienta que a qualidade do curso que fez na instituição lhe proporcionou um bom preparo e competência para desenvolver o trabalho que realiza; conviver com diferentes culturas; lidar com a diversidade; com a inclusão; e na troca de experiências com pedagogos que trabalham fora do Brasil.

A segunda participante cursou Magistério antes de ingressar no curso de Pedagogia, e já atuava como professora em escola pública na cidade de São Paulo, e continua trabalhando no mesmo seguimento. Ressalta que fez estágios em creches e Organizações não Governamentais - Ongs, durante o curso, o que a ajudou muito no seu desempenho como educadora. Atribuiu, também, este fato à alta qualidade dos professores do curso de Pedagogia que exigiam sempre mais do aluno, e contribuíram para seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Nos discursos dos participantes houve certa congruência ao discutirem determinados tópicos: concordam que o currículo do curso conferiu aos formandos mais teoria do que prática, e que apesar de não terem vivenciado a prática como deveriam, o rico aprendizado teórico que receberam da instituição ajudou muito no desempenho de suas funções, ampliando o olhar de educador dentro e fora da escola. Apresentaram uma frustração durante a reunião, que girou em torno do pouco conteúdo relacionado à formação de Gestores e Administradores. Para eles o currículo abrange tenuamente esses temas, deixando os formandos com dificuldades para exercer essas funções, e alertam que a instituição precisaria rever esta questão.

Atribuem grande valia ao pedagogo e ao curso de Pedagogia da instituição pesquisada, com ótimos professores, e enfatizam que escolheram o curso por acreditarem na importância do pedagogo para a sociedade; na importância da educação na transformação da sociedade. Acreditam que ser pedagogo é contribuir para uma sociedade melhor, e que apesar da profissão não ser tão bem remunerada em acordo com seu real valor, este fato é compensado pela paixão e satisfação que traz o seu exercício profissional.

A importância dos discursos e relatos dos egressos neste tipo de técnica, a partir de suas referências e impressões do curso e da instituição, e das experiências pessoais na sua prática profissional, podem ajudar muito a proporcionar melhorias significativas na estrutura curricular da instituição.

Pretendeu-se utilizar a reunião de grupo focal como segundo instrumento de pesquisa neste estudo, com o objetivo de buscar resultados mais significativos para a pesquisa em andamento. No dia 17 de setembro de 2020, a partir das 15:00 h, conforme planejado, foi realizada a segunda reunião de grupo focal, mas de uma forma diferente.

Devido à pandemia e suspensão das atividades presenciais, o encontro foi virtual e organizado na plataforma TEAMS, com a participação de três egressos. A interação virtual foi equiparada ao formato presencial. A ferramenta utilizada, atendeu todas as expectativas e seguiu-se com a reunião em tom de conversa. As participantes graduaram-se entre 2018 e 2019 e todas exercem a gestão; uma delas no seguimento corporativo, e as demais na gestão escolar. Esse cenário mostra que o currículo aplicado na formação de gestores oferecido pela universidade em curso lato sensu atende ao que se propõe. Naturalmente houve uma ênfase maior em conteúdos de gestão após as primeiras pesquisas, nas quais alguns egressos apontaram que isto estava faltando. Não houve acréscimo de unidades temáticas, porém, mesmo sem negar a finalidade legal de formar o licenciado, deu-se maior ênfase aos conteúdos de gestão pelos professores responsáveis por unidades a ela relativa. Vários sentimentos foram externados no decorrer da reunião, e sugestões de melhorias foram dadas.

a. Sentimentos externados:

- Todos os professores foram lembrados e elogiados durante a reunião;
- Foram citadas as experiências vividas no decorrer do curso, que contribuíram para a prática de uma gestão democrática;
- A excelência associada ao diálogo mantido pelos professores com seus alunos;
- Aprenderam a ter um olhar mais humano com as pessoas;
- A importância do aprendizado adquirido com as aulas de tecnologia e metodologias ativas foram experiências que contribuíram muito para a utilização de ferramentas virtuais na prática.

b. Sugestões de melhorias:

- Explorar mais as ferramentas virtuais no decorrer do curso;
- Explorar a educação bilíngue e a educação especial, aprendizagens importantes para o desempenho da função do pedagogo;
- Intensificar a orientação para que o pedagogo conheça outros espaços profissionais além da escola, propondo estágios nesses espaços;
- Explorar a escola móvel;
- Acentuar os estudos étnico-raciais.

A possibilidade de criar uma escola de aplicação nas dependências da PUC/SP foi a sugestão de vários egressos para suprir a falta da prática no curso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados. Os instrumentos utilizados foram adequados e a metodologia poderá ser usada por diferentes pesquisadores para investigar egressos de outros cursos. Constatou-se que o curso atende o requisito legal de formar o professor para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Não está conseguindo formar bem os demais profissionais da educação. O seu currículo é democrático, todavia ainda há que se trabalhar um ou outro comportamento docente. A apatia e o descompromisso não se coadunam com o trabalho educativo e com os objetivos do curso de Pedagogia focalizado. Há que se atentar para a possibilidade da postura de um professor, inadequada, a qual muitas vezes poder ficar oculta pela boa atuação docente da maioria e isto foi uma grande contribuição da pesquisa. Das demandas que surgiram nem todas se vinculam a questões curriculares, algumas dificuldades decorrem da legislação, tais como a ausência de mais conteúdo do bacharelado. Há demandas as quais o contexto sociopolítico e econômico é determinante.

Apesar dos vários espaços disponíveis para o pedagogo atuar, a maioria continua trabalhando no ensino formal. Vários egressos conseguem uma segunda formação, cursos de especialização, cursos de extensão e mestrados e pretendem continuar estudando, mas se inserem nas escolas exercendo a docência, e lá permanecem. São poucos os que exercem a Gestão, formação oferecida pela instituição, e são poucos os que percebem que o curso contribui para a prática profissional em outras áreas, seja na capacitação de pessoas, ajudando a entender melhor o ser humano, nas questões sociais e a pensar na educação de uma forma mais ampla indo além do cotidiano escolar. Uma das causas desta falta de percepção pode ser as poucas oportunidades oferecidas por um mercado em permanente recessão, e a outra hipótese a insegurança, que leva o pedagogo a escolher a escola por medo do desconhecido. Um ponto importante, levantado pelos egressos participantes do grupo focal, é que a busca por estágios remunerados no decorrer do curso, para ajudar no orçamento pessoal, e a conseqüente efetivação após formados como professores, causem uma acomodação na carreira de professor. O cenário pode colocar o egresso pedagogo fadado a seguir a carreira de professor por acomodação. Ao que tudo indica, a instituição formadora também falhou ao não intensificar o preparo dos egressos para atuar em outros espaços além do escolar. Atualmente, na tentativa de suprir esta deficiência, numa das unidades temáticas contemplam-se estudos de textos teóricos, vídeos e palestras com ex-alunos sobre a função profissional que exercem, muitas em espaços não escolares, entre elas em empresas, universidades corporativas, na pedagogia social, em abrigos, brinquedotecas hospitalares, escritórios de assessoria e preparo de recursos humanos para o trabalho em empresas, gestão de sistemas escolares, tais como SESI e SENAC, gestão geral de sistemas de escolas privadas confessionais. Alguns trabalham em museus e bibliotecas. Tudo isso é recente e conhecer tais espaços de trabalho agradam os alunos.

Essa demanda foi enfatizada no último ano da pesquisa em uma situação de pandemia, pela qual não se pode fazer visitas externas em outros lugares onde houvesse uma intervenção educativa, ou seja, em todos os campos de trabalho do pedagogo. Foram desvendados os locais em que estão inseridos os egressos do curso de Pedagogia da PUC/SP dos anos de 2012 a 2018, e foram percebidas as dificuldades que eles enfrentam na utilização das novas tecnologias. Conhecer as plataformas virtuais e suas inovações, e saber utilizá-las nas diversas formas de interação educativas, tornou-se um desafio e obrigatório para o pedagogo nesses novos tempos. A capacidade de se reinventar continuamente é outra competência que será cobrada na prática dos profissionais pedagogos. Apesar de 100% dos participantes estarem satisfeitos com sua formação e profissão, o que ressalta aos olhos neste estudo é que os formandos não se sentem preparados pelo curso para atuarem em outros espaços profissionais além da sala de aula.

Em síntese, alguns pontos de melhoria precisam ser considerados, como a falta da prática no decorrer do curso e a tênue abordagem de temas relacionados à formação do Gestor e do Administrador. Essa carência é percebida e cobrada pelos egressos, embora alguns tenham revelado compreender o papel da universidade de ênfase na teoria e que esta favorece a boa prática. Porém, reforçamos a necessidade do uso pelos professores de metodologias articuladoras da teoria e prática. A valorização do pedagogo é nítida aos olhos dos egressos, e se distancia do valor profissional que o mercado de trabalho lhes confere, principalmente quando se trata do aspecto salarial.

Muitos são os espaços preparados para absorver o pedagogo, mas os formandos não têm esta percepção. A maioria procura inserção na área educacional para atuar em sala de aula. Isso reforça a compreensão de que este estudo pode contribuir para o aperfeiçoamento curricular do curso, e proporcionar ao formando em Pedagogia a ampliação de suas competências para atuar em novos espaços no mercado de trabalho – espaços voltados para gestão, administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação, conforme previsto na LDB nº 9394/96, art. 64 (BRASIL, 1996).

É perceptível que o atual currículo cumpre o preparo previsto na legislação de formar o licenciado, todavia, para responder aos alunos e ser fiel ao projeto político pedagógico do curso, também precisa aprofundar o preparo do pedagogo para atuar fora da sala de aula. Este fato contribui para o conceito que a maioria tem de que o curso de Pedagogia está destinado à formação de professores, o que limita as perspectivas e o número de interessados nessa formação. Levar-se-á a demanda por uma escola de aplicação.

Acreditamos que o país na medida em que melhor atuar dentro do que caracteriza uma sociedade democrática, mais facilmente irá conferir à educação e ao Pedagogo a valorização profissional merecida.

A pesquisa foi relevante, pois desnudou a realidade de um curso, não apenas no que propôs, no que efetivou, no que alcançou durante o percurso da investigação, mas também no que propiciou quanto à ocupação social de cada graduado na sua comunidade, e

poderá subsidiar reformulações curriculares visando a melhoria da qualidade da formação, aproximando-se das necessidades curriculares, pedagógicas e sociais.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a formação não pode tudo, mas faz diferença na busca e assunção de um trabalho, logo, da realização profissional e pessoal. A excelência do curso, apesar de pequenos pontos que precisam ser ajustados, corrobora os resultados do exame ENADE no qual o curso de Pedagogia em pauta tem sido considerado o melhor do Brasil.

O pedagogo é um profissional imprescindível na sociedade que demanda sua inserção em diversas áreas de atuação. A situação requer uma reflexão sobre o real perfil do pedagogo e seu papel perante a sociedade. Que possamos seguir com outras pesquisas e que novos horizontes sejam traçados para esse profissional a partir deste estudo.

Espera-se com os resultados apresentados que um trabalho mais direcionado seja implementado ao currículo do curso de forma a contribuir para o aperfeiçoamento do profissional pedagogo, e o seu real valor lhe seja atribuído também socialmente.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Helena Machado de Paula; MARTINS, Maria Anita Viviani (Orgs.) (2005). *Fazendo Educação Continuada*. São Paulo, AVERCAMP.

APPLE, Michael Whitman. (2006). *Ideologia e Currículo*. Tradução de Vinicius Figueira. 3ª Edição. Porto Alegre, Artmed.

APPLE, Michael Whitman; BEANE James (Orgs.) (2001). *Escolas Democráticas*. 2ª Edição. São Paulo, Cortez.

BARDIN, Laurence (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo, Almedina.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 20 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: *Diário Oficial da União*, 15 maio 2006.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: *Diário Oficial da União*, 2 de jul. 2015.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael (2000). *Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia, EDUFU.

DEWEY, John. (1976). *Experiência e educação*. Tradução de Anísio Teixeira. 2ª edição. São Paulo, Ed. Nacional.

GATTI, Bernadete A. (2005). *Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas*. Brasília, Liber Livro.

GIMENO SACRISTÁN, J. (1999). *Poderes instáveis em Educação*. Porto Alegre, Artmed.

LIMA, Licínio C. (2012). *Aprender para Ganhar, Conhecer para Competir – sobre a subordinação da educação na “sociedade da aprendizagem”*. São Paulo, Cortez.

MORAES, Ana Alcídia de Araujo (2000). *Historias de leitura em narrativas de professoras: alternativa de formação*. Manaus, Univ. do Amazonas.

NÓVOA, Antônio (Org.) (1992). *Vidas de Professores*. Porto, Porto Editora.

OLIVEIRA, Leonardo Davi Gomes de Castro (2017). Pesquisa narrativa e educação: algumas considerações. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 13., Curitiba, 2017... *Anais eletrônicos*. Curitiba, PUCPR.

PAUL, Jean-Jacques. (2015). Acompanhamento de Egressos do Ensino Superior: experiência brasileira e internacional. *Cad. CRH* {online}. Salvador, BA, v.28, n. 74, p. 309-326, Maio/ Agosto. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792015000200005>. Acesso em: 2 mar 2016 .

SAVIANI, Demerval (2008). *A Pedagogia no Brasil*. História e Teoria. São Paulo, Autores Associados.